

PRÁTICAS DE LETRAMENTOS NO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO DAS CONTRIBUIÇÕES DAS TDICs NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA

Andréia Teixeira¹ (UFMG)
Suzana dos Santos Gomes² (UFMG)

Resumo: Este estudo discute acerca da leitura e das contribuições das TDICs no ensino de Português. Para a sua realização, utilizou-se de pesquisa bibliográfica e de campo, pautadas nas colaborações de Rojo (2009; 2012; 2013), Bakhtin (2011), Coscarelli e Cafiero (2013), entre outros. Os resultados evidenciam a necessidade de investimentos em leitura.

Palavras-chave: Ensino Médio, Letramentos, TDICs, Língua Portuguesa.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea tem vivenciado, nas últimas décadas, profundas transformações socioculturais e, em meio a isso, ocorrem mudanças nas relações sociais, bem como no modo de utilização da linguagem e na concepção de leitura. Com isso, ambas assumem um novo contexto sendo, portanto, vistas como um construto oriundo da sociointeração de produção de sentido.

Essa situação demonstra a relevância da leitura, tornando-a alvo das investigações contemporâneas, uma vez que o trabalho pedagógico que a envolve, no espaço das salas de diversas escolas, tem sido um dos grandes desafios para os professores de Língua Portuguesa, inclusive no Ensino Médio. Tal situação tem causado inquietações em vários estudiosos que atuam no campo da linguagem, bem como na educação, porque, acredita-se que é no âmbito da escola que se pode constatar, ou não, os seus problemas, bem como o progresso dos alunos em leitura, o desenvolvimento de suas habilidades, além da formação de novos leitores.

Coerente com esse contexto, e a fim de conhecer as capacidades de leitura dos alunos brasileiros, estudos contemporâneos têm chamado a atenção da sociedade ao demonstrarem resultados críticos, com as médias em proficiência leitora bem abaixo dos

¹ Mestre em Educação pela FaE/UFMG. Especialista em Língua Portuguesa, Leitura e Produção de Textos. Professora de Português da Rede Estadual de Educação de Minas Gerais. *E-mail:* andreia.teixeiranl@hotmail.com

² Professora Doutora e Pesquisadora da UFMG do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Mestrado Profissional Educação e Docência e do Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social na Linha de Pesquisa Políticas Públicas de Educação: Concepção, Implementação e Avaliação da FaE/UFMG. *E-mail:* suzanasgomes@fae.ufmg.br



níveis esperados. Exemplo disso pode ser constatado nos resultados das duas maiores avaliações brasileiras: o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Além delas, têm-se detectado resultados alarmantes dos estudantes brasileiros na avaliação do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) que ocorre a cada três anos. Esses exames têm como foco a avaliação da leitura, de modo que o aluno seja capaz de ler e compreender os mais variados gêneros discursivos que permeiam o seu cotidiano, sendo esses apresentados em forma de um item que contém um descritor específico com uma dada habilidade de leitura, cuja finalidade é abarcar uma das práticas de letramentos do aluno.

Nessa perspectiva de estudos, visando colaborar com as pesquisas educacionais no campo da linguagem, este artigo apresenta discussões acerca das concepções teóricas de leitura, bem como as contribuições das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) que estão a serviço do processo ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa. Para a sua realização, utilizou-se de pesquisa bibliográfica e de campo³, pautadas nas colaborações de Rojo (2009; 2012; 2013), Bakhtin (2011), Coscarelli e Cafiero (2013), entre outros. O foco dessa discussão é a leitura e, para tanto, torna-se necessário compreendê-la a partir dos processos sócio-histórico e cultural, percorrendo as abordagens socioculturais de ensino, à luz das contribuições de Vygotsky (1934/1998) sobre a mediação da aprendizagem, e de Bakhtin (2011), por meio da Teoria da Enunciação, de forma a chegar à atual concepção do ensino da leitura.

Frente a esse contexto, pesquisas como as de Gomes (2012) auxiliam sobre as contribuições advindas das vertentes bakhtiniana e vygotskyana, uma vez que a autora as utiliza em seus estudos sobre o processo de ensino-aprendizagem da leitura. E, é nesse sentido que se tem a colaboração de Vygotsky (1934/1998) reafirmando a relevância da mediação para o desenvolvimento humano. Para esse autor, o “desenvolvimento se processa através do outro, mediado via linguagem. Nesse sentido, a sala de aula é um espaço de intervenção pedagógica que desencadeia o processo ensino-aprendizagem e nesse espaço o professor tem o papel de mediador” (GOMES, 2012, p. 25) no ensino da língua.

³ Os participantes foram 70 alunos do terceiro ano do Ensino Médio de duas escolas da Rede Pública Estadual de Minas Gerais, localizadas na região metropolitana de Belo Horizonte.



Amparada pela vertente de Bakhtin, Gomes (2012) afirma que a leitura é entendida, sobretudo, como um processo responsivo de compreensão ativa. E que “é através da linguagem que os indivíduos se apropriam da realidade e de conceitos que lhes permitem entender os fenômenos e agir no mundo”. (GOMES, 2012, p. 25). Portanto, considera-se que o texto destinado à leitura somente existe na relação entre leitor e autor, de modo que a leitura é concebida como uma interação.

2. Concepções de leitura: letramentos, multiletramentos e tecnologias digitais

A leitura está presente em diversas circunstâncias cotidianas de um sujeito, seja por meio de textos escritos, imagéticos, gráficos, sonoros, entre outros. Trata-se de capacidades com as quais nos deparamos diariamente. Ela aparece em textos que assumem múltiplas formas, que se misturam e se combinam, a partir de um processo de hibridização, no qual proporcionam o surgimento de novos textos ou gêneros discursivos. E, em função dessa dinâmica acerca da leitura, volta e meia alguém questiona seu conceito: o que de fato pode ser considerado leitura? Várias são as concepções de leitura presentes na literatura e, nesse sentido, Dieb (2013) afirma que a leitura é basicamente uma atividade de compreensão.

Na visão de Coscarelli e Cafiero (2013, p.19) a leitura se apresenta de um lado “como um processo de construção de sentidos que é individual. Por outro lado a leitura é processo coletivo, é uma prática social, resulta de construções que foram realizadas ao longo da história e da cultura de uma sociedade”.

Coerente com essa perspectiva, Rojo (2009, p. 79) afirma que, atualmente, a leitura “tem sido vista como um ato de se colocar em relação um discurso (texto) com outros discursos anteriores, emaranhados a ele e posteriores a ele, como possibilidade de réplica gerando novos discursos”. Isso ocorreu em virtude da abordagem bakhtiniana atribuída à leitura. Segundo Gomes (2010, p.75), a partir dessa concepção,

a leitura é entendida como um processo de compreensão ativa no qual os diversos sentidos em circulação no texto são instituídos por meio da relação dialógica estabelecida entre autor e leitor, entre leitor e texto e entre a multiplicidade de linguagens sociais que permeiam essas instâncias.

Partindo desse contexto, decidiu-se investigar as práticas de letramentos dos alunos no Ensino Médio, conforme demonstra a tabela que segue.

TABELA 1
Práticas de letramentos dos alunos

Gosto pela leitura	%
Sim	75,7%
Não	24,3%
Textos usados para leitura	%
Entrevista, charge, conto, poema e instruções	87,1%
Artigo, carta, e-mail, dissertação e anúncio	72,9%
Tirinha, retrato, novela, crônica e romance	72,9%
Gêneros lidos com frequência	%
Jornal	68,6%
Livro	64,3%
Revista	38,6%
Folheto religioso	14,3%
Outro (Sites, bíblia, história em quadrinhos e apostilas)	7,1%
Opção de leitura	%
Ficção e policial	45,7%
Romance	42,9%
Suspense	42,9%
Revistas e gibis	38,6%
Livro didático, religioso ou de autoajuda	30%
Literatura clássica	12,9%

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Em consonância com os dados ora apresentados, revelou-se por meio da pesquisa que percentual bastante significativo 75,7% gosta de ler, enquanto uma parcela menor, 24,3%, afirma não ter gosto pela leitura. Nesse mesmo contexto, buscou-se investigar sobre os gêneros discursivos mais trabalhados pelas professoras durante as aulas de Língua Portuguesa. Cabe ressaltar que Jorge (2007) reitera em seus estudos a relevância do trabalho pedagógico que envolve as práticas de leitura no âmbito estudantil. E, nesse contexto, a pesquisa revelou que 87,1% mencionam entrevistas, charge, conto, poema e instruções; 72,9% das respostas indicam textos divididos entre artigos, cartas, e-mails, textos dissertativos e anúncios; 72,9% das respostas citam as tirinhas, retratos, novela, crônica e romance. Além disso, evidenciou-se na análise dos dados que os alunos afirmam ler com frequência: jornal 68,6%; livro 64,3%; revista 38,6%; folheto religioso 14,3% e outros 7,1%, tais como a bíblia, apostilas, sites e histórias em quadrinhos. Nesse mesmo tópico investigou-se sobre o tipo de leitura que mais interessa aos alunos. Constatou-se, portanto, que 45,7% gostam de ficção e policial; 42,9% leem romances; 42,9% preferem suspense; 38,6% optam por revistas e gibis; 30% escolhem o livro didático, religioso ou de autoajuda; e 12,9% preferem literatura clássica.

Também se investigou neste estudo outras formas de letramentos dos alunos, bem como as suas práticas, com desenvoltura, no suporte digital e o uso das TDICs. E, nesse caso, buscou-se a colaboração de pesquisas atuais que versam sobre as tecnologias que



estão a serviço do ensino-aprendizagem da língua no seu uso social (COSCARELLI, 2011; CORRÊA; CARVALHO, 2014), valorizando os multiletramentos, bem como o surgimento de novos gêneros discursivos (ROJO, 2012; ROJO, 2013), segundo a pesquisa realizada (Tabela 2).

TABELA 2
Letramentos contemporâneos

Aquisição de computador, tablet, <i>smartphone</i>	%
Sim	100%
Habilidades em informática	%
Edição de fotografias	88,6%
Gravação arquivos em <i>pen drive</i> e CD	85,7%
Criação no <i>paint brush</i>	70%
Escaneamento de imagens.	62,9%
Conhecimento e acesso à internet	%
Resposta positiva	98,5%
Não a utilizam por não terem conhecimento	1,5%
Uso da internet	%
Usuários de redes sociais	91,4%
Realização de <i>download</i> de arquivos	88,6%
Participação em fóruns e <i>chats</i> pela internet	10%
Participação em um <i>blog</i> na internet	7,1%

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

A partir dos dados apresentados, constatou-se que, todos (100%) os estudantes possuem um computador, *notebook*, *tablet* ou *smartphone*. Com relação à informática e aos conhecimentos que os alunos possuem, bem como as suas habilidades, observou-se que: 88,6% sabem editar fotografias; 85,7% gravam arquivos em *pen drive* e CD; 70% desenham no *paint brush*; e 62,9 escaneiam imagens. Perguntou-se também sobre o acesso à internet e o conhecimento dos entrevistados sobre a sua utilização e, nesse sentido, ficou evidente que esse é um conhecimento generalizado entre o público-alvo da pesquisa: 98,5% responderam positivamente, contra 1,5% que afirmaram não a utilizarem por não terem conhecimento. Ainda com relação ao uso da internet, verificou-se que 91,4% utilizam e são usuários de redes sociais (*Facebook*, *Twitter*, *Skype*, etc.); outros 88,6% fazem *download* de arquivos (músicas, vídeos, textos, *softwares*, etc.); também 10% participam de fóruns e *chats* pela internet; e 7,1% possuem um *blog* na internet.

3. Conclusão

Após a leitura e tratamento dos dados, os resultados evidenciaram que os alunos do Ensino Médio possuem contato com uma ampla variedade de gêneros discursivos



durante as aulas de Língua Portuguesa. Além disso, constatou-se que os alunos têm acesso a várias tecnologias digitais, e as utilizam com diversas finalidades de comunicação, por meio de *e-mails*, redes sociais e *blogs*, contribuindo para o seu processo de formação, enquanto sujeito leitor, embora ainda haja necessidade de investimento nas práticas letradas e em políticas públicas de leitura.

Referências

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: *Estética da criação verbal*. BEZERRA, P. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

COSCARELLI, C. V. Alfabetização e letramento digital. In (Org.) _____; RIBEIRO, A. E. *Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. 2ª edição. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011 p. 25-40.

COSCARELLI, C. V.; CAFIERO, D. Ler e ensinar a ler. In (Org.) _____; *Leituras sobre a leitura: passos e espaços na sala de aula*. Belo Horizonte: Vereda, 2013, p. 8-35.

CORRÊA, H.T; CARVALHO, L.A. Multiletramentos e usos de tecnologias digitais de informação e comunicação na educação: estudos, pesquisas e intervenções pedagógicas. *Revista Práticas de Linguagem*, v. 4, p. 135-147, 2014.

DIEB, M. A leitura na sala de aula. In: COSCARELLI, C.V. (Org.) _____; *Leituras sobre a leitura: passos e espaços na sala de aula*. Belo Horizonte: Vereda, 2013, p. 37-59.

GOMES, S.S. *Limites e possibilidades do letramento escolar: um estudo etnográfico das práticas de leitura e das capacidades de linguagem nas disciplinas curriculares / Tese - (Doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, 2010. 382 p.*

GOMES, S.S. Letramento escolar e capacidades de leitura em foco. In: *LEITURA EM REVISTA Cátedra UNESCO de Leitura*. PUC-Rio n.4, mai., 2012.

JORGE, G. M. S. *Prática de leitura e produção de texto*. Ouro Preto: UFOP/CEAD, 2007.

ROJO, R. Alfabetismo(s): Desenvolvimento de competências de leitura e escrita. In (Org.) ROJO, R. *Letramentos Múltiplos: escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola, 2009. p. 73-83.

ROJO, R; MOURA, E. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, Editorial, 2012.

ROJO, R. *Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs*. 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2013.

VYGOTSKY, L. S. *A construção do pensamento e da linguagem*. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 1934/1993.